



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO N° DE - CEsp

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, II, da Constituição Federal e do art. 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, com o objetivo de debater e discutir sobre os jogos de azar e suas consequências e impactos na saúde mental da população brasileira.

Muitos estudos mostram que jogos interativos online, jogos de cassino e máquinas de jogos eletrônicos estão entre as modalidades mais associadas ao chamado jogo problemático, que causa grandes prejuízos psicológicos, financeiros e sociais às suas vítimas. Obviamente, acarretam também custos significativos sobre os sistemas de saúde, de previdência, judicial, de supervisão e de segurança pública.

As modalidades online, particularmente, aumentam expressivamente o potencial de acesso ao jogo e os problemas associados. Um estudo do Reino Unido, por exemplo, país em que a jogatina é permitida há muitos anos, revelou que, entre os jogadores pela internet, a taxa de prevalência de jogo patológico era 4 vezes maior do que entre os jogadores em geral. Isso ocorre porque a tecnologia: (i) aumenta a motivação para jogar e a frequência de participação de jogo; (ii) dá ao jogador a falsa percepção de que pode controlar os resultados; e (iii) amplia as oportunidades de jogo, inclusive com acesso 24 horas, promovendo intervalos cada vez menores entre rodadas etc. Em suma, o jogo online é ainda mais viciante do que aquele realizado nas formas offline.

A contestada aprovação da loteria de apostas de quota fixa em nosso País, por meio da Lei nº 13.756, de 2018, provocou uma explosão desordenada,

e perigosa, do ponto de vista da saúde pública, dos jogos de apostas esportivas online. Na esteira da entrada em vigor da Lei, o ambiente virtual transformou-se, ironicamente, em uma espécie de terra sem lei, onde vicejam não apenas as por si deletérias apostas esportivas, mas também uma série de jogos ilegais e outras atividades fraudulentas.

Na literatura médica, o vício provocado pela prática dos jogos de azar, inclusive aqueles na modalidade online, é conhecido como ludopatia. O vício em jogos foi incluído pela Organização Mundial de Saúde (OMS) na relação de patologias do Código Internacional de Doenças (CID) da OMS, em 1992 (CID 10 – F63.0). A doença não escolhe sexo ou faixa etária, mas estatisticamente acomete mais as mulheres e principalmente os idosos.

A semelhança entre o vício em jogos e a dependência química é que ambos levam a comportamentos compulsivos. Isso quer dizer que a pessoa não consegue controlar-se por conta própria, o que pode acarretar diversos infortúnios, graves problemas financeiros, destruição da família, perda do emprego e até o suicídio, por exemplo.

A dependência, que também tem afetado parte da população cada vez mais jovem, se reflete em comportamentos, mas também emoções e pensamentos que acabam mantendo a dependência, além busca incessante pela recompensa imediata. Nesse mesmo sentido, os jogadores compulsivos podem apresentar desenvolvimento de tolerância e síndrome de abstinência, levando a sofrimento clínico significativo.

São incontáveis as notícias que apontam no sentido de que os jogos de aposta esportiva têm causado verdadeiras tragédias na nossa população já tão empobrecida. Perda de patrimônio e suicídios têm sido muito comuns entre os praticantes desse tipo de jogatina ^{[1] [2] [3] [4]}.

Segundo o Dr. Hermano Tavares, psiquiatra e coordenador do Programa Ambulatorial do Transtorno do Jogo, (PRO-AMJO do IPq-HC-FMUSP), esta dificuldade em lidar com as questões das apostas vai levando a pessoa a ter um grande sofrimento emocional crescente. Pesquisas demonstram que 75% ou 3 em cada quatro portadores de transtornos por jogos acabam desenvolvendo outras condições psiquiátricas associadas.

As mais comuns são: tabagismo (70%), depressão (60%), ansiedade (40%), histórico de abuso de álcool (25%). Além disso, as tentativas de suicídio são mais comuns entre os portadores de Transtornos de Jogos, do que quem não tem essa condição, de quem não joga, podendo chegar até 15% a porcentagem das pessoas que vem procurar tratamento para essa condição. Isso quer dizer, afirma o dr. Hermano Tavares, que a pessoa já tentou se matar, (mas graças a Deus não conseguiu), e achou que estava na hora de procurar ajuda.

Artigo do New York Times indica que entre 50 e 80% dos ludopatas pensaram em tentar suicídio (média da população é de 5%) e entre 13 e 20% realmente tentaram ou conseguiram se matar (média da população é de 0,5%).

Essa grave problemática piora ainda mais quando verificamos que inúmeros influenciadores digitais, atletas, ex-atletas, artistas e comentaristas de rádio e televisão, “vendem” a falsa ideia que as apostas de quota fixa como a saída para as dificuldades financeiras levando milhões de brasileiros a perder o que já não possuem^[5].

A situação é tão crítica que na Inglaterra, centro nervoso das apostas esportivas, a Premier League proibiu a partir de 2025 patrocínios de casas de apostas em uniformes.

Portanto, a proliferação indiscriminada dos jogos de aposta de quota fixa sem um controle mais efetivo no que se refere a uma publicidade incontrolada, bem como a falta de investimentos voltados à proteção da saúde mental dos dependentes patológicos nessa prática, resultará em custos para a sociedade

muito superiores a qualquer benefício. Mais, os benefícios serão privados para os operadores da jogatina, enquanto os custos serão para a sociedade como um todo. Os argumentos dos que defendem os jogos de azar destacam apenas o lado positivo e não levam em conta os efeitos negativos.

Por fim, os jogos de azar são um fenômeno extremamente prejudicial à sociedade, e os possíveis benefícios, caso hajam, serão muito inferiores aos malefícios. Os lucros serão privados para os operadores da jogatina, mas os ônus serão para a sociedade como um todo.

Ante o exposto, conclamamos os nobres Pares à aprovação deste importante requerimento para que realizemos audiências públicas no sentido de debater todos os impactos dessa nociva prática na saúde mental da população brasileira.

^[1] <https://capitalist.com.br/conheca-o-jovem-que-perdeu-tudo-apos-se-envolver-em-apostas-na-internet/>

^[2] <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2022/10/13/viciadobet-torcedor-perdeu-r-100-mil-e-viu-sua-mae-livra-lo-de-agiotas.htm>

^[3] <https://einvestidor.estadao.com.br/comportamento/vicio-em-apostas-online-dividas-depressao/>

^[4] <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2022/04/01/investidores-contam-que-perderam-mais-de-r-200-mil-apos-empresario-de-apostas-esportivas-dizer-que-deu-tudo-errado-em-anapolis.ghtml>

^[5] <https://revistamarieclaire.globo.com/comportamento/noticia/2023/04/continuei-jogando-e-perdendo-com-influenciadores-divulgando-jogos-de-apostas-crescem-e-geram-debate-sobre-vicio.ghtml>

Proponho para a audiência a presença dos seguintes convidados:

- o Doutor Hermano Tavares, Professor, Médico psiquiatra e coordenador o Programa Ambulatorial do Jogo Patológico (PRO-AMJO);
 - o Doutor Antônio Geraldo, Médico Psiquiatra e Presidente da ABP;
 - o Doutor Valentim Gentil Filho, Professor e Médico psiquiatra;
 - a Doutora Mirella Martins de Castro Mariani, Psicóloga Mestre e assistente do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP;
 - o Doutor Steve Sharman, Pesquisador, Centro Nacional de Vícios do Instituto de Psiquiatria;
 - o Doutor Fábio Gomes de Matos e Souza, Professor da Universidade Federal do Ceará e Médico psiquiatra;
 - o Doutor Juan David Tovar Velasquez, Médico e mestre pela USP;
 - a Doutora Ana Yaemi Hayashiuchi, especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental e em Transtornos do Impulso;
 - o Senhor Marcelo Palácio, Coordenador da clínica terapêutica Casa Despertar - em Aquiraz-CE;
 - o Senhor Leonardo Teixeira, Psicólogo Clínico;
 - o Senhor Adriano Monteiro, Canal Apostador Falido.

Sala da Comissão, 17 de outubro de 2023.

**Senador Cleitinho
(REPUBLICANOS - MG)**